



Afecções podais em ovinos: revisão de literatura

Autor(res)

José Victor Pronievicz Barreto
Flavia Alessandra Dos Santos Pereira
Barbara Tozini Forti
Beatriz Aparecida Padovan Queiróz
Angelita Xavier Dos Santos Damasio
Mariane Rolim Dias
Suellen Fernandes Lima
Kelly Aparecida Posachio Neves
Anna Beatryz Barboza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Resumo

A saúde dos cascos e suas estruturas adjacentes está relacionada a produtividade, uma vez que a dor altera o padrão de locomoção, interferindo na ingestão de alimentos e água, no comportamento e bem-estar animal. O objetivo deste trabalho foi descrever as principais doenças podais encontradas em rebanhos de ovinos no Brasil. Foi realizada a busca por literatura científica para construir o referencial teórico através de artigos indexados em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Elsevier e PubMed, utilizando termos na equação de busca como “afecções podais, podopatias, casco, ovino”. Em um estudo completo contemplado 346 ovelhas quanto à presença de lesões podais em todos os membros, dígitos e estruturas adjacentes, ao avaliar 2.768 dígitos avaliados, constatou que 103 (29,76%) apresentavam lesões, representando 1,04 lesões por animal, sendo que 41,75% (43/103) apresentavam apenas uma lesão, 39,81% (41/103) tinham duas lesões, 16 (15,53%) tinham três lesões, e apenas três animais apresentavam quatro ou mais lesões. Os membros posteriores foram os mais afetados e as doenças mais frequentes foram a doença da linha branca (40,05%), dermatite interdigital (33,70%) e footrot (12,15%), sendo que outras condições foram diagnosticadas com menor frequência, como lesões complicadas (2,20%), pododermatite séptica difusa (1,93%), osteíte podal (1,65%), alteração da glândula interdigital (1,10%), deformidade em garra (1,10%), lesão crônica da articulação interfalângica distal (0,55%), supercrescimento da parede abaxial (0,2%), granulomas do dedo do pé (0,2%) e úlcera de sola (0,2%), além disto, alterações no padrão de locomoção foram observadas em 33 ovinos, representando 9,53% dos animais com claudicação e 32,03% dos ovinos com doença podal. Outros estudos demonstram a doença da linha branca e o footrot são as afecções mais prevalentes. Independentemente das frequências determinadas para lesões podais em ovinos no Brasil, poucos são os estudos disponíveis e divergentes são as metodologias empregadas na classificação das afecções. Ao compilar artigos, pode-se concluir que se faz necessário examinar isoladamente os dígitos e regiões adjacentes aos cascos dos quatro membros, a fim de identificar a origem da dor e da claudicação, bem como diferenciar as doenças não infecciosas das infecciosas e, assim, adotar medidas.